

**OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS
DA LÍNGUA PORTUGUESA:
RELAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA**

Kleber Eckert (UCS)

klebereckert@hotmail.com

Barbara Bedin (UCS)

barbara@prelum.com.br

Adriana Ferreira Boeira (UCS)

afboeira@ucs.br

Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (UCS/UFRGS)

gmdcorn@ucs.br

RESUMO

O presente artigo sintetiza uma atividade de ensino e pesquisa chamada de Observatório de Neologia, desenvolvida durante a disciplina de lexicologia – estudos e aplicações. Para o levantamento dos itens lexicais, escolheu-se um corpus formado pelas seguintes seções da revista *Veja*: “Páginas Amarelas”, “Economia”, “Justiça” e “Gente”, publicadas em 03/04, 10/04, 17/04, 24/04 e 01/05/2013. As seções foram lidas atentamente a fim de encontrar algum neologismo e, quando alguma palavra considerada “suspeita” fosse encontrada, isto é, que pudesse ser candidata a neologismo, ela era destacada e buscada nos dicionários Aurélio, Houaiss e Aulete (digital), e também no *VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Caso a palavra não constasse em nenhum dicionário, ou se o sentido com que era empregada fosse outro daquele que os dicionaristas haviam registrado, ela era marcada como candidata a neologismo, expunha-se o seu contexto de ocorrência e, ao final, criava-se uma definição. Das onze unidades léxicas que foram identificadas como “candidatas” a neologismos, apenas 08 podem ser assim classificadas, pois 03 já estavam dicionarizados em pelo menos um dos dicionários que serviram de base para a pesquisa. Quanto ao processo de formação das palavras, percebeu-se que as neologias foram formadas com sufixos produtivos que ocorrem na língua portuguesa. Em síntese, as unidades léxicas identificadas como neologismos comportam-se, morfologicamente, como qualquer lexia vernácula da língua portuguesa, principalmente no que se refere ao uso dos sufixos nominais.

Palavras-chave: Neologismos. Observatório. Língua portuguesa.

1. Apresentação

O presente trabalho comporta a síntese de uma atividade chamada de “Observatório de Neologia”, realizada na disciplina de lexicologia – estudos e aplicações, ministrada pela professora Dra. Giselle Olívia Mantovani Dal Corno, no Curso de Doutorado em Letras da Universidade de

Caxias do Sul (UCS), durante o primeiro semestre de 2013.

A proposta apresentada pela professora ao grupo de estudantes foi escolher um veículo de comunicação, em nível nacional, que pudesse apresentar algum tipo de neologismo. Os alunos escolheram a Revista Veja, que é uma publicação nacional com edição semanal, e, a partir dela, cada grupo definiu as seções que seriam analisadas.

Como era preciso fazer um recorte temporal, optou-se por um conjunto de cinco revistas, publicadas nas datas a seguir: 03/04, 10/04, 17/04, 24/04 e 01/05/2013. Definido, então, o período de análise, ao nosso grupo coube ler, atentamente, a fim de encontrar alguns neologismos, as seguintes seções da revista: “Páginas Amarelas”, “Economia”, “Justiça” e “Gente”.

Ainda quanto à metodologia da leitura, quando nos deparávamos com alguma palavra considerada “suspeita”, isto é, que pudesse ser candidata a neologismo, a destacávamos e procedíamos à pesquisa nos dicionários Aurélio, Houaiss e Aulete (digital), e também no *VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*.

Se a palavra não constasse em nenhum dicionário, ou se o sentido com que era empregada fosse outro daquele que os dicionaristas haviam registrado, a marcávamos como neologismo, expúnhamos o seu contexto de ocorrência e, ao final, procurávamos criar uma definição.

Chegamos, assim, ao conceito de neologia, que é, de acordo com o *Dicionário de Linguística* de Dubois *et al.* (2006), o processo de formação de novas unidades léxicas. Esse processo pode ser dividido em dois tipos, segundo o dicionário: o surgimento de palavras novas e as novas unidades de significação. O primeiro é chamado de *neologia de forma*, já que cria, efetivamente, novas palavras; e o outro é a *neologia de sentido*, pois emprega “um significante que já existe na língua considerada, conferindo-lhe um conteúdo que ele não tinha até então” (DUBOIS *et al.*, 2006, p. 430).

O mesmo processo é explicado por Biderman (2001), ao discutir a expansão do léxico de uma língua a partir dos neologismos. A única diferença é que a autora utiliza outra terminologia para fazer a classificação. Ela cita o neologismo formal e o neologismo conceptual, que correspondem, respectivamente, à neologia de forma e à neologia de sentido, anteriormente apresentadas.

A pesquisadora afirma que uma palavra nova introduzida na lín-

gua, neste caso, um neologismo formal, pode ser tanto um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro. E sobre a preservação dos neologismos, ela acredita que nem sempre a vida da nova palavra é longa, já que, como as gírias, pode vir a desaparecer. Quando o neologismo estiver dicionarizado, ele tende “a perdurar, pois o registro escrito (sobretudo o lexicográfico) documenta aqueles lexemas e os transmite às gerações futuras” (BIDERMAN, 2001, p. 207).

2. Candidatos a neologismos

Candidato a neologismo: facibilidade	Localização: seção Gente, de 03/04/2013
Contexto de ocorrência: “E tem mais: “Estou virando empresária. Já tenho esmalte e perfume com meu nome e agora quero lançar maquiagens e uma coleção de roupas.”, diz Claudia. O segredo do sucesso? “Meus produtos têm que <i>‘facibilidade’</i> . Opa, criei um neologismo”, ri a baiana arretada. “Apesar de trabalhadeira, onde quer que esteja, pego o avião para, ao menos, acordar com meus filhos, David, de 04 anos, e Rafael, de 07 meses.” p. 73	Definição: Qualidade ou condição do que é fácil de usar. Talvez a palavra seja uma mistura das palavras ‘facilidade’ e ‘responsabilidade’.
	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra não foi encontrada em nenhum dicionário.	Aulete: não encontrado

Candidato a neologismo: mensalão	Localização: seção Justiça, de 03/04/2013
Contexto de ocorrência: “Portanto, não é de todo impossível que o julgamento do <i>mensalão</i> seja reaberto para reexame das condenações ou das partes em que houve divergência. Os advogados dos mensaleiros estão prontos para pedir ao Supremo que receba e discuta os embargos infringentes.” p. 52	VOLP: não encontrado
	Aurélio: [De mensal + -ão] S.m. Esquema de propina, ou propina paga mensalmente a políticos que votem a favor dos governistas, ou que os favoreçam.
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: (men.sa.lão) Bras. sm. 1. Quantidade supostamente paga mensalmente (ou com outra periodicidade, ou de uma só vez) a deputados para mudarem de partido ou para votarem a favor de projetos de interesse do poder executivo: Acusou o deputado de ter recebido o mensalão. 2. p. ext. A prática ou o esquema de pagamento dessa quantia: políticos envolvidos no mensalão; “O termo ‘mensalão’ entrou definitivamente para o vocabulário político e cotidiano do país com a entrevista que o deputado (...) deu à Folha, quando contou pela primeira vez sobre um suposto esquema de pagamentos mensais a deputados (...), no valor de R\$ 30 mil.” (, <i>Folha online</i> , 05.07.2005) [Pl.: -lões.] [F.: <i>mensal</i> + -ão ¹ . O voc. surgiu na mídia durante escândalo político-administrativo ocorrido no Brasil em (junho) 2005, envolvendo principalmente deputa-

	dos federais.]
Observação: Atualmente, não se considera mais a palavra um neologismo, pois ela já está dicionarizada, apesar de o VOLP e o Houaiss ainda não registrarem-na.	

Candidato a neologismo: mensaleiro	Localização: seção Justiça, de 03/04/2013
Contexto de ocorrência: “Portanto, não é de todo impossível que o julgamento do mensalão seja reaberto para reexame das condenações ou das partes em que houve divergência. Os advogados dos <i>mensaleiros</i> estão prontos para pedir ao Supremo que receba e discuta os embargos infringentes.” p. 52	VOLP: não encontrado
	Aurélio: [De mensalão + -eiro] Adj. S. m. Diz-se de, ou político que recebe ou participa do mensalão.
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Atualmente, não se considera mais a palavra um neologismo, pois ela já está dicionarizada no Aurélio, apesar de o VOLP, Houaiss e o Aulete ainda não registrarem-na.	

Candidato a neologismo: irrigaram (irrigar)	Localização: seção Justiça, de 10/04/2013
Contexto de ocorrência: “Em seu depoimento, o operador do mensalão disse também que o ex-presidente avalizou pessoalmente os empréstimos fajutos dos bancos BMG e rural que <i>irrigaram</i> o mensalão – e fez uma revelação que remete a outro mistério do universo petista: o assassinato do prefeito de Santo André (SP) Celso Daniel, sequestrado e executado em 2002.” p. 61	Definição: Abasteceram, contribuíram
	VOLP: irrigar v.
	Aurélio: [Do lat. <i>Irrigare</i>] V. t. d. 1. Molhar por meio de irrigação (2); regar. 2. Aplicar irrigação (3) em. [Conjug.: v. <i>largar</i>]
	Houaiss: v. (1877) 1 t. d. molhar com água ou outro líquido; aguar. 2 t. d. AGR regar, molhar através de processos não naturais 3 t. d. MED conduzir líquido para determinada área (esp. sangue e linfa)
	Aulete: v. 1. Regar, molhar (terreno, plantação etc.) (tb. artificialmente): Instalou novo sistema para irrigar a horta. 2. Med. Levar sangue ou linfa a: As artérias irrigam os tecidos do corpo. 3. Med. Levar líquido ou medicamento a (parte do corpo etc.): O dentista irriga o dente com uma solução adequada. [F.: Do v. lat. <i>irrigare</i> . <i>Hom./Par.</i> : <i>irrigáveis (fl.)</i> , <i>irrigáveis (pl. de irrigável [a2g.].)</i>]
Observação: Trata-se de um neologismo conceptual, pois a palavra foi empregada com um sentido não dicionarizado. Neste caso, um sentido metafórico.	

Candidato a neologismo: thatcherismo	Localização: seção Economia, de 17/04/2013
Contexto de ocorrência: “Margaret Thatcher salvou a Inglaterra do declínio econômico e político. O conjunto de suas ideias ganhou um nome, <i>thatcherismo</i> , algo que nenhum outro premiê britânico alcan-	Definição: Doutrina política e econômica defendida desde que Margaret Thatcher foi eleita líder do Partido Conservador Britânico, em 1975, e, posteriormente, o estilo do governo Thatcher, no período em que foi primeira-ministra (1979-1990). Thatcher era uma ferrenha defensora do liberalismo econômico.

çou – nem Winston Churchill.” p. 57	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra não foi encontrada em nenhum dicionário. A palavra foi formada a partir de Thatcher + ismo (sufixo usado para formar substantivos que nomeiam doutrinas políticas, religiosas e artísticas, entre outras).	

Candidato a neologismo: thatcherista	Localização: seção Economia, de 17/04/2013
Contexto de ocorrência: “Disse o chefe de estratégia do premiê trabalhista Tony Blair. Somos todos <i>thatcheristas</i> , agora”. p. 60	Definição: Aquele que concorda com ou apoia as ideias de Margaret Thatcher que foi primeira-ministra da Inglaterra entre 1979 e 1990.
	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra não foi encontrada em nenhum dicionário. A palavra foi formada a partir de Thatcher + ista (sufixo usado para formar adjetivos a partir de substantivos)	

Candidato a neologismo: subprime	Localização: seção Economia, de 17/04/2013
Contexto de ocorrência: “Gente mais sensata vê no liberalismo de <i>Thatcher</i> parte da explicação para as crises financeiras recentes. Pode até ser, mas ela não tinha como prever o surgimento dos <i>subprime</i> e dos derivativos, mecanismos de alto risco que maquiaram a bolha especulativa.” p. 56	Definição: Em sentido amplo, <i>subprime loan</i> ou <i>subprime mortgage</i> é um crédito de risco, concedido a um tomador que não oferece garantias suficientes para se beneficiar da taxa de juros mais vantajosa (<i>prime rate</i>). Em sentido mais restrito, o termo é empregado para designar uma forma de crédito hipotecário (<i>mortgage</i>) para o setor imobiliário, surgida nos Estados Unidos e destinada a tomadores de empréstimos que representam maior risco. Esse crédito imobiliário tem como garantia a residência do tomador e muitas vezes era acoplado à emissão de cartões de crédito ou a aluguel de carros. Fonte http://www.rededemocratica.org . Acesso em 18/05/2013.
	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo formado por empréstimo estrangeiro, também conhecido como estrangeirismo. É possível que <i>subprime</i> tenha sido usado por não haver, na língua portuguesa, uma palavra que exprima o mesmo sentido que o termo tem em inglês.	

Candidato a neologismo: tuitar	Localização: seção Gente, de 17/04/2013
Contexto de ocorrência: “Marc Jacobs escolheu o Rio de Janeiro para comemorar seu aniversário de 50 anos. Ao lado do namorado, o brasileiro Harry Louis, 26, ex-ator de filmes só para adultos, o estilista namorou na praia (ladeado por solfritos seguranças que se encarregavam até de bater a areia de seus chinelos), jantou fora (ocasião em que foi vestido de pijama – ué, ele costuma usar saia e vestido!) e ganhou festa organizada pela atriz Mariana Ximenes. “Conheci o Marc em Paris. Ele falou que gostava da Bebel Gilberto e, como ela é minha amiga, promovi o encontro dos dois”, diz Mariana, que também chamou Reynaldo Gianecchini para a balada. “Ele é muito divertido”, <i>tuitou</i> sobre o ator um encantado Harry.” p. 71	Definição: Usar o <i>microblog</i> twitter para postar pequenos textos.
	VOLP: tuitar v.
	Aurélio: [Do ingl. <i>twitt(er) + ar</i>] V. int. 1. Posta no twitter comentários, informações, fotos <i>etc.</i> ger. de caráter pessoal ou institucional. 2. Acompanhar os fatos, ideias, informações <i>etc.</i> registrados por alguém em seu twitter. [Conjug.: v. <i>ajuizar</i> .]
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: v. tr. defender; proteger. F. lat. <i>Tuitus</i> .
Observação: Se a base da pesquisa fosse somente o dicionário Aulete, dir-se-ia que tuitar era um neologismo conceptual, pois o verbo é usado na Veja com outro sentido do registrado no dicionário. No entanto, no dicionário Aurélio o verbo já está registrado com o sentido que a revista Veja utilizou, isto é, utilizar o <i>twitter</i> .	

Candidato a neologismo: <i>falconaria</i>	Localização: seção Justiça, de 01/05/2013
Contexto de ocorrência: “A <i>falconaria</i> petista não perderá uma chance sequer de tirar poderes do STF.” p. 66	Definição: Grupo ou atitude de pessoas astutas e de má índole.
	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra não foi encontrada em nenhum dicionário.	

Candidato a neologismo: <i>kirchnerista</i>	Localização: seção Justiça, de 01/05/2013
Contexto de ocorrência: “Aliados do ex-presidente Lula. Hugo Chávez na Venezuela, e Cristina Kirchner na Argentina, conseguiram manietar o Judiciário de seus respectivos países depois de receber decisões contrárias a seus projetos de poder. Na última quinta-feira, deputados <i>kirchneristas</i> aprovaram uma lei que restringe a emissão de liminares contra o estado.” p. 66.	Definição: Aquele que segue ou concorda com as ideias defendidas por Néstor Kirchner, ex-presidente da Argentina, falecido em 2010.
	VOLP: não encontrado
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: não encontrado
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra não foi encontrada em nenhum dicionário. A palavra foi formada a partir de Kirchner + ista (sufixo usado para formar adjetivos a partir de substantivos)	

Candidato a neologismo: <i>costelão</i>	Localização: seção Justiça, de 01/05/2013
Contexto de ocorrência: “O ministro costuma frequentar o “ <i>costelão</i> ”, um evento que Ferrão organiza em sua casa, em dias de jogo de futebol na TV, e do qual também participam Sigmaringa e Jobim.” p. 72	Definição: Evento gastronômico em que o prato principal é um assado das costelas bovinas numa peça inteira, que costuma ser feito na brasa. O aumentativo de costela é que dá nome ao prato que, por sua vez, passa a designar o próprio evento.
	VOLP: <i>costelão</i> s.m.
	Aurélio: não encontrado
	Houaiss: não encontrado
	Aulete: s. m. armadilha para apanhar pássaros, formada por um arco, do qual pende uma rede cônica. Cp. <i>costela</i> (armadilha). (Minho) Pancada nas costas; murro. F. <i>Costela</i> .
Observação: Trata-se de um neologismo, pois a palavra, com o sentido empregado pela revista Veja, não foi encontrada em nenhum dicionário.	

3. Considerações gerais (à guisa de conclusão)

Das 11 unidades léxicas que identificamos como “candidatas” a neologismos, apenas 08 podem ser assim classificadas, pois *mensalão*, *mensaleiro* e *tuitar* já estavam dicionarizados em pelo menos um dos dicionários que serviram de base para a pesquisa.

No grupo das 08 neologias, podemos ter algumas subdivisões, de acordo com diferentes critérios. Se levarmos em conta a classe gramatical a que pertencem os neologismos, teremos 05 substantivos (facibilidade, thatcherismo, subprime, falconaria, *costelão*), 02 adjetivos (thatcherista, kirchnerista) e 01 verbo (irrigar).

Quanto ao tipo de neologismo, classificamos 01 como neologismo de sentido ou conceptual (irrigar) e 07 como neologismos de forma ou formais (facibilidade, thatcherismo, subprime, falconaria, *costelão*, thatcherista, kirchnerista). Ainda neste último grupo, temos a possibilidade de nova subdivisão em duas categorias: a origem vernácula (facibilidade, falconaria, *costelão*) e a origem estrangeira (thatcherismo, subprime, thatcherista, kirchnerista), apesar de três destes últimos terem sido formados com sufixos vernáculos.

E, finalmente, quanto ao processo de formação das palavras, podemos perceber que dos 07 neologismos formais, 06 foram formados com sufixos produtivos que ocorrem na língua portuguesa: -dade (formador de substantivo que indica qualidade ou estado), -ismo (formador de substantivo que indica origem, crença, escola, sistema), -ista (formador de adjetivo que indica doutrina), -aria (formador de substantivo que indi-

ca ação, caráter, prática de alguém) e -ão (formador de substantivo que indica aumentativo).

Em síntese, as unidades léxicas identificadas como neologismos comportam-se, morfologicamente, como qualquer lexia vernácula da língua portuguesa, principalmente no que se refere ao uso dos sufixos nominais.

Além disso, sobre o futuro dos neologismos encontrados, só é possível dizer se eles entrarão efetivamente na língua com o passar do tempo, e para que isso aconteça, será preciso que os falantes do português sintam necessidade de usá-los; caso contrário, eles estarão fadados ao esquecimento (mesmo que algum deles passe a ser dicionarizado).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. *Dicionário Aulete da língua portuguesa* [digital]. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br>>. Acesso em: 18-05-2013.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

REDE Democrática. <<http://www.rededemocratica.org>>. Acesso em: 18-05-2013.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em textos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VEJA. Edições 2315, de 03/04/2013; 2316, de 10/04/2013; 2317, de 17/04/2013; 2318, de 24/04/2013; 2619, de 01/05/2013.